

IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO DA ESCALA DE COMA DE GLASGOW E INCLUSÃO DA AVALIAÇÃO PUPILAR EM SUA APLICABILIDADE AO PROTOCOLO DE MANCHESTER.

Layslly Cristina de Almeida Silva¹, Josiane Cunha².

^{1,2} Centro Universitário de Várzea Grande, UNIVAG, Várzea Grande, Brasil.

Introdução: A Escala de Coma de Glasgow (ECG), criada em 1974 por Teasdale e Jennett, configura ainda hoje, a principal referência para análise do nível de consciência em pacientes traumatizados, baseando-se na quantificação da resposta ocular, verbal e motora. Em 2018, a partir da 10ª edição do livro guia para Urgência e Emergência; Advanced Trauma Life Support (ATLS 10), divulgou-se a atualização da ECG conferindo-lhe novos critérios de análise que permitem o escrutínio dos segmentos abordados. Porém, a reforma completa da ECG compila também, a pesquisa de reflexibilidade pupilar baseando-se no artigo de mesmo ano dos autores da ECG original, podendo tornar-se assim um instrumento mais amplificado e completo do método de classificação dos cuidados emergenciais ao Protocolo de Manchester. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura do período compreendido por fevereiro a julho de 2019, baseada em plataformas como Scientific Electronic Library Online (Scielo), National Library of Medicine of the United States of America (Medline) e no livro didático Advanced Trauma Life Support. Utilizou-se as palavras-chave “Escala de Glasgow”, “Atualização”, “Protocolo de Manchester” e suas equivalentes em inglês, “Glasgow Escala”, “Update”, “Manchester’s Protocol”. Foram critérios de exclusão artigos publicados antes 2015. Os trabalhos foram analisados partindo do critério compatível ao Nível de Evidência e Grau de Recomendação. Somando-se todas as bases de dados, constatou-se um total de 65 artigos. Após a leitura dos títulos dos mesmos, foram analisados 42 artigos mediante a pertinência sobre o assunto. **Resultados:** Averiguou-se que a atualização da ECG, com o incremento do critério de análise da reflexibilidade pupilar (ECG-P), abrange segmentos mais aprofundados e específicos relacionados tanto à responsividade ocular, quanto verbal, motora e pupilar. Demonstrou-se, portanto, que a ECG original, por não abordar a reflexibilidade pupilar ou considerar a pressão das regiões supraorbitais e do músculo trapézio para checagem da responsividade, mostrava-se consideravelmente negligente quanto ao estado real dos pacientes traumatizados, sendo necessário portanto, o incremento da análise do reflexo fotomotor. **Conclusões:** Tal constatação permite a melhor quantificação da ECG-P e consequente melhor adequação à estratificação mediante o Protocolo de Manchester. Dessa forma, a *Golden Hour* é potencializada, contribuindo na redução das taxas de mortalidade gerais.